



Maldivas



4ª posição na Classificação de países por perseguição

Dados Gerais

Capital
Male

Governo
República chefiada pelo presidente Maumoon Abdul Gayoom desde novembro de 1978

População
379,1 mil (29,7% urbana)

Área
298 km²

Localização
Arquipélago no Oceano Índico

Idioma
Maldívio

Religião
Islamismo 100% (dados oficiais)

População cristã
Não estimada

Perseguição
Opressão severa

Restrições
O islã é a religião do Estado, e a prática de qualquer outra é proibida

A República das Maldivas é um grande arquipélago de 1.190 ilhas, localizado 1.600 km a sudoeste da Índia. Essas ilhas de coral agruparam-se em 26 atóis; 200 ilhas são habitadas, e 80 são resorts para turistas.

Os maldívios são uma mistura de indianos, cingaleses e árabes. Mais de 40% da população tem idade inferior a 15 anos, e a taxa de natalidade é elevada (quatro filhos por mulher).

As Maldivas foram um sultanato, primeiro sob a proteção holandesa, depois britânica. Ele se tornou república em 1968, três anos depois da independência. Desde 1978, o presidente Maumoon - atualmente no seu sexto mandato - dominou o cenário político das ilhas.

Distúrbios na capital Male, em agosto de 2004, levaram o governo a prometer reformas democráticas, incluindo um sistema político mais representativo e mais liberdade política. Contudo, o progresso tem sido lento, e muitas das reformas prometidas têm demorado a se concretizar.

O turismo é a maior fonte de renda do país, responsável por 28% do Produto Interno Bruto. Mais de 90% da receita fiscal do governo vêm das taxas de importação e impostos relacionados ao turismo. A pesca é o segundo setor principal.

Com raríssimas exceções, os habitantes das ilhas são muçulmanos de tradição sunita. Há uma pequena minoria de budistas entre os habitantes de etnia cingalesa.

A Igreja

Estimativas indicam que há cerca de 350 cristãos nas Maldivas. Os cristãos maldívios têm ligações históricas com as igrejas localizadas no Sri Lanka, especialmente os católicos. Basicamente, os cultos são realizados por pequenos grupos que se reúnem em casas para leituras bíblicas informais.

A Perseguição

Como o islamismo é a religião oficial das Maldivas, seu sistema legal baseia-se nas leis muçulmanas. Os direitos individuais são reconhecidos, mas não podem contrariar o islã. Conseqüentemente, a evangelização é totalmente proibida.

Até 1985, não havia cristãos conhecidos entre o povo maldívio, porém, nos últimos anos, pequenos grupos de novos convertidos têm se reunido para cultuar a Deus e estudar a Bíblia.

De acordo com a organização inglesa Christian Solidarity Worldwide (<http://www.csw.org.uk/>), 50 cristãos maldívios foram presos devido à sua fé. As autoridades muçulmanas decidiram buscá-los e prendê-los após a transmissão de um programa de rádio cristão na língua local. Na cadeia, o grupo foi pressionado a renunciar à fé cristã e a retornar ao islamismo.



4ª posição na Classificação de países por perseguição

Segundo informações, estes cristãos ainda foram forçados a participar de orações islâmicas e a ler o Alcorão.

A última prisioneira do grupo a ser libertada foi uma mulher de 32 anos, Aneesa Hussein. Antes de se converter, ela havia discutido e debatido a fé cristã por vários meses. A princípio, ela não via muita diferença entre o cristianismo e o islamismo, mas reconsiderou a questão quando seu marido divorciou-se dela. Aneesa orou por aquela situação e, segundo o relato de uma amiga, ao longo de algumas semanas Deus tocou o coração de seu marido para que ele não a abandonasse. Essa mesma amiga diz que Aneesa encarou a mudança como uma resposta de Deus e passou a querer saber mais sobre Jesus. Aos poucos, ela cresceu na fé e aprendeu a perdoar, e as relações com o ex-marido melhoraram.

Quando estava na prisão, um oficial ameaçou matá-la alegando que ela era infiel. Ainda assim, Aneesa relatou que sentia a presença real de Deus no cárcere e que estava consciente de que seus irmãos cristãos no mundo todo a apoiavam por meio de orações.

Informações fornecidas por adolescentes à polícia também foram responsáveis pelo início da onda de prisões nas ilhas. Um dos informantes era o próprio filho de Aneesa. Ela foi confinada em isolamento e advertida de que permaneceria na solitária até que retornasse ao islamismo. Ainda assim, ela disse ao seu marido: "Eles podem me manter na prisão por dez anos, mas jamais retornarei ao islamismo. Não há nada no islã para mim".

Os cristãos maldivios não ficaram surpresos com as prisões. Eles haviam lido sobre a perseguição na Bíblia, mas sabiam que o poder, o amor e a presença de Deus estariam com eles auxiliando-os a superar aquela situação. A fé daquele grupo provocou forte impacto sobre os demais maldivios. Pela primeira vez, viram seus compatriotas persistirem voluntariamente na fé cristã apesar dos sacrifícios, sofrimentos e hostilidades. Além da perseguição oficial, os cristãos também costumam ser marginalizados por suas famílias e muitos perdem seus empregos.

As Maldivas podem ser um paraíso turístico, mas, como a própria amiga de Aneesa diz, há padrões culturais muito sombrios debaixo da aparência idílica, e o perdão é algo raro. Além disso, as pessoas acreditam e se desesperam com o inferno, pois no islamismo há pouca esperança de se alcançar o céu. Na fé muçulmana, não há cruz, ressurreição ou salvação, e são poucos os sinais que indicam interesse ou amor de Deus pelo indivíduo.

Nesse momento, os maldivios estão começando a reconhecer que o poder de decidir qual é a suprema verdade para todos os cidadãos não deveria estar nas mãos de alguns poucos indivíduos.

Motivos de Oração

1. A Igreja está perdendo convertidos ao islã. Ore pedindo vigor renovado para os cristãos, a fim de que possam descobrir novos meios de evangelizar e implantar igrejas.
2. A Igreja sofre com a falta de interesse mundial. Ore para que cristãos em todo o mundo desenvolvam uma visão pelas Maldivas, até mesmo para servir como missionários no país. Ore para que os cristãos do Sri Lanka desenvolvam ministérios evangelísticos que alcancem bons resultados nas ilhas.
3. A economia é baseada na atividade turística. Ore para que cristãos estrangeiros façam viagens de oração e de reconhecimento para as Maldivas, desenvolvendo e alimentando a visão da Igreja mundial sobre o país.